**ENXERTOS ÓSSEOS AUTÓGENOS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DE SUAS PROPRIEDADES E APLICAÇÕES NA RECONSTRUÇÃO PERI-IMPLANTAR**

Luiz Eduardo Saturnino Silva¹; Thiago Ferreira de Almeida Xavier ²; Evelyn Almeida Nascimento ²; Rafaella Trindade Gomes ²; Matheus Pires Costa Marques²; Laura Cristina Souza da Silva²; Thalles Gabriel Germano Lima³.

1. Graduando do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Graças, Recife, PE;

2. Graduando do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Graças, Recife, PE.

3. Mestrando em Periodontia, Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic – SLMandic, Campinas, SP.

Email: sillvah48@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** O osso alveolar sofre o processo de reabsorção após a perda dentária, que quando severa, geralmente causa dificuldades de instalação e adaptação de próteses removíveis e até mesmo implantes dentários. Embora o osso tenha a capacidade de se reparar quando lesionado, em casos de perda óssea significativa, essa capacidade natural de reparo torna-se insuficiente para corrigir o defeito. Para restaurar esse dano é necessário realizar o procedimento de enxertia óssea. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo a compilação e análise dos dados disponíveis na literatura referentes ao uso de enxertos ósseos autógenos para reconstrução peri-implantar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através das bases de dados Scielo e Periódicos Capes, utilizou-se os descritores “Implantes artificiais”. “Enxerto de osso alveolar” e “periodontia”, um lapso temporal de 10 anos e filtro de idiomas inglês e português. Foram encontrados 9 artigos, após critérios de exclusão, foram selecionados 6 artigos.  **Resultados:** A seleção da área doadora é guiada pelo volume ósseo desejado, disponível e pela qualidade óssea da região a ser reconstruída. Os enxertos autógenos continuam sendo o “padrão-ouro”, especialmente os provenientes de áreas intraorais, devido a menor morbidade e a biocompatibilidade, promovendo osteogênese, osteocondução e osteoindução. Com a finalidade de melhorar a fixação do implante e a osseointegração, o planejamento e execução de uma técnica de inserção do implante adequada deve considerar alguns parâmetros: disponibilidade de volume ósseo, condição oclusal e periodontal, assim como a relação de homeostase de saúde bucal. **Conclusão:** Os enxertos ósseos autógenos são o padrão-ouro para a reconstrução peri-implantar por oferecem biocompatibilidade e promovem osteogênese, osteocondução e osteoindução, fundamentais para a osseointegração dos implantes. Considerações meticulosas sobre a disponibilidade de osso, condições oclusais e periodontais são essenciais para o sucesso dos procedimentos.

**Palavras-Chave:** Implantes artificiais. Enxerto de osso alveolar. Periodontia

**Área temática:** Periodontia.